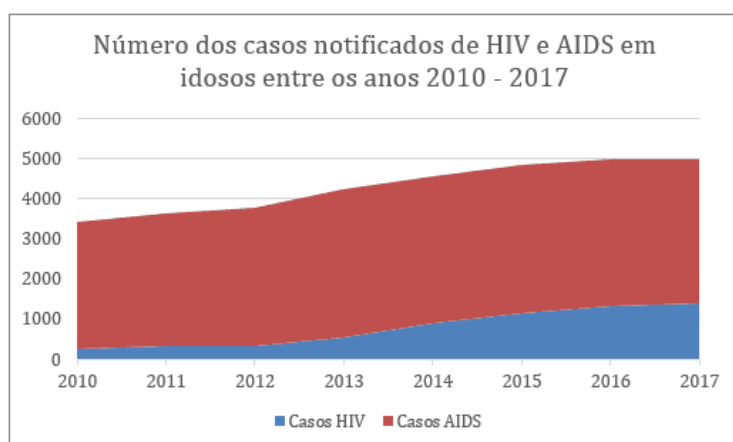


Texto I

Gisele Cristina Gosuen, infectologista pelo Instituto de infectologia Emílio Ribas e responsável pelo Ambulatório de HIV e o Envelhecer, da EPM/Unifesp (Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo), explica: "Os idosos não têm essa cultura do uso de preservativos. A mulher, após a menopausa, não vê potencial de engravidar, portanto, ela não usa o preservativo". Além disso, Gosuen cita os medicamentos que ajudam nos problemas de disfunção erétil, permitindo relações sexuais em idades mais avançadas. "O divórcio, há muito tempo, contribuiu para o aumento da multiplicidade de parceiros. A internet também - há mais diversidade com maior alcance. Não só para os idosos, mas também para todos", diz. Essa questão esbarra em outro ponto: será que estamos testando pouco? De acordo com os médicos, sim. Muitos profissionais de saúde ainda têm receio em abordar a sexualidade dos idosos e, por vezes, não incluem nos exames de rotina a sorologia para HIV e outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Há uma ideia ultrapassada de que os mais velhos não transam e, por isso, a preocupação não é necessária.

VIDAL, Luiza. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/07/14/hiv-na-terceira-idade-por-que-os-diagnosticos-estao-aumentando.htm>, adaptado.

Texto II



O gráfico ao lado mostra o crescimento dos casos de HIV e AIDS na população idosa desde 2010, encerrando em 2017 por ser o último ano em que foram divulgados valores de HIV e AIDS notificados pelo Sinan no Boletim HIV AIDS de 2018, última publicação relacionada ao tema lançada pelo Ministério da Saúde (DIAHV/SVS/MS, 2018).

Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2019/12/dados-retirados-do-boletim.png>
Acesso em 15.set.2021.

Texto III

Para o infectologista Jean Gorinchteyn, do Ambulatório de Aids do Idoso do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e autor do livro "Sexo e Aids depois dos 50", ignorar a sexualidade dos idosos chegou a atrapalhar a sociedade médica em diagnósticos. "Não é só um preconceito da população. Quando os casos começaram a aparecer, em 1996, a sexualidade dessa população não era nem considerada". Doenças do próprio envelhecimento acabavam escondendo o HIV. A avaliação de pneumonias entre idosos e jovens pode ser usada como um exemplo, explica o profissional. Nos mais experientes, a doença seria justificada pela saúde frágil e mudança climática. Já nos mais novos, o quadro causa estranheza e é investigado. (...) Descobrir ser portador de um vírus incurável é devastador. Entre pessoas acima de 60 anos, ainda pode provocar a ruptura de laços familiares. O infectologista Gorinchteyn explica que é comum a não aceitação dos filhos pela carga de promiscuidade que a Aids carrega. "Muitos contraíram em uma aventura fora do casamento ou durante relações bissexuais. Não é fácil imaginar que o vovô traiu a vovó". O nível de revolta aumenta entre famílias tradicionais.

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2013-12-22/com-aumento-de-80-dos-casos-idosos-lutam-contra-aids-e-rejeicao-familiar.html>

Texto IV

As tão estimuladas vivências de uma sexualidade saudável e de uma vida mais ativa e produtiva na terceira idade trazem consigo seus evidentes benefícios: a população idosa tem se divertido mais, viajado mais, consumido mais e também transado mais. No entanto, parte deste público ignora os cuidados básicos para práticas sexuais seguras. Têm-se percebido que o não uso de preservativos por parte desta população tem causado um aumento do número de casos de HIV entre pessoas com idade acima dos 50 anos.

<http://brunosampaiblog.com/noticia/revolucao-sexual-entre-idosos-tem-facilitado-o-aumento-do-numero-de-casos-de-hiv-em-pessoas-com-idade-acima-de-50-anos/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **"A questão do aumento de casos de HIV entre pessoas da terceira idade"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.